





“NOVAS DINÂMICAS ECONÓMICAS, MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E RELAÇÕES RURAL-URBANO”

Data: 30 de Novembro e 1 de Dezembro de 2015
Local: Sala de conferências do Hotel VIP, Av. 25 de Setembro nº692

Dia	Hora	Descrição	Oradores/responsáveis
30 de Novembro	8:00	Registo dos participantes	
	8:30	Abertura	João Mosca (OMR)
	8:40	Conferência de abertura: Rural versus urbano: interação e permutas de dois mundos.	Júlio Carrilho (UEM)
	10:20	Intervalo – Coffe Break	
	10:35	Sessão 1: Crescimento Demográfico, Movimentos Migratórios e Dinâmicas de Urbanização	Moderadora: Máriam Abbas (OMR)
		- Transição demográfica em Moçambique: um fenómeno por enquanto apenas Urbano?	António Francisco (IESE)
		- Towards a better understanding of rapid urbanization in Sub-Saharan Africa.	Paul Jenkins (Wits University)
		- Os meandros da urbanização em Moçambique.	Alexandre Baia (UniZambeze)
1 de Dezembro	12:15	Intervalo – Lanche	

RESUMO DA APRESENTAÇÃO

A transição demográfica mundial representa uma das mudanças estruturais e comportamentais mais radicais das populações e famílias em toda a história da humanidade. Uma verdadeira “revolução demográfica”, como previu o demógrafo francês Adolphe Landry, em 1909, com notável sentido de antecipação da profunda transformação que acabaria por se generalizar, ao longo do Século XX. Todavia, em Moçambique e num conjunto de outros países da África Subsariana a transição demográfica é ainda um fenómeno incipiente, se bem que também já seja uma realidade irreversível.

Diversas relações e indicadores típicos do regime antigo demográfico (RDA), caracterizado por elevadas taxas de mortalidade e de natalidade, continuam presentes no dia-a-dia da vida da sociedade moçambicana: fecundidade acima de cinco filhos por mulher; baixa idade média da população (mediana = 17 anos) e composição etária muito jovem; precariedade e relativa estagnação das fontes e formas de subsistência da generalidade dos moçambicanos. Todavia, a ruptura com o RDA iniciou na primeira metade do século XX, ao nível da mortalidade e da urbanização. A presente fase incipiente da transição demográfica caracteriza-se pela transição da mortalidade e da urbanização, ainda sem transição da fecundidade. Apesar de ser uma ruptura incipiente, lenta e atrasada, em alguns centros urbanos já envolve a transição da fecundidade (e.g. na Cidade de Maputo a taxa global de fecundidade já reduziu para três filhos por mulher). Por outro lado, nada indica que Moçambique permaneça à margem da transição demográfica global, muito menos que a transição da mortalidade seja interrompida ou revertida.

Quanto às causas da lentidão e do atraso da transição demográfica moçambicana (TDM), talvez a explicação mais plausível, mas que precisa de ser melhor aprofundada, seja o facto da ruptura com o RDA estar a ser induzida e determinada por factores principalmente exógenos: difusão internacional da medicina moderna e serviços de saúde, primeiro pela administração colonial, e depois da independência, pelo novo Estado soberano; integração na economia de mercado capitalista moderna; ajuda e acções de actores internacionais; meios de comunicação globais, entre outros. Em contra partida, os factores endógenos contribuem de forma restrita e concentrada para a transformação de uma economia rural mercantil simples e de subsistência para uma economia de mercado de acumulação capitalista.

No último quarto de século a economia nacional passou a gerar um crescente produto interno bruto (PIB) per capita, mas diversas evidências sobre a oferta e consumo alimentar disponível têm-se mostrado cronicamente inferiores aos requisitos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS); isto é, 2300-2400 quilo calorias/pessoa/dia como norma recomendável e 2100 o mínimo diário indispensável. Este e outros indicadores revelam que a economia rural contribuiu mínima e insuficientemente para o actual crescimento do PIB per capita. Simultaneamente, a transição da mortalidade ainda não se alicerça numa transição epidemiológica efectiva, nomeadamente da morbilidade e da saúde pública. Simultaneamente, a urbanização em curso não resulta do aumento da produtividade agrária capazes de gerarem excedentes produtivos e de consumo para sustentar a demanda urbana.

É sabido que historicamente o investimento e o crescimento económico estão fortemente ancorados e dependentes da poupança externa. Neste contexto, a actual transição demográfica incipiente coloca Moçambique no que poderemos designar por uma “armadilha da transição demográfica”, em vez do que na literatura se tem designado por “armadilha Maltusiana” (Korotayev and Zinkina, 2015). Não é por causa da “paixão dos sexos” ser mais forte e suplantará a “capacidade produtiva”, como defendeu Malthus (1959 [1798]), que a população moçambicana tem dificuldade de escapar da armadilha do “baixo-nível de equilíbrio” de sobrevivência precária. É principalmente porque a economia moçambicana tarda em realizar as transformações progressivas que a maioria dos países têm realizado. A armadilha da transição demográfica decorre do facto da transformação do RDA para o RDM (regime demográfico moderno) depender e ser principalmente determinada por factores exógenos (difusão da tecnologia e medicina moderna, investimento directo estrangeiro, entre outros), enquanto os factores endógenos tardam em induzir a transformação económica rural, capitalização e ampliação da poupança nacional capazes de sustentarem o desenvolvimento de um sistema financeiro e fiscal minimamente capazes de tornar o RDM viável e sustentável.

Índice

1. Introdução

- Somos muitos? Somos Poucos?
- A caminho da 7ª duplicação desde 1890

2. Existe TD em Moçambique?

- TM sem TF
- Urbanização em baixo-nível de equilíbrio

3. Armadilha Maltusiana ou da TD?

- Armadilha do baixo-nível de equilíbrio
- Que tipo de transformação económica?

4. Conclusão

- Projeções irrealistas do INE e UN
- Potencial de conflitos urbanos
- Só o progresso é sustentável

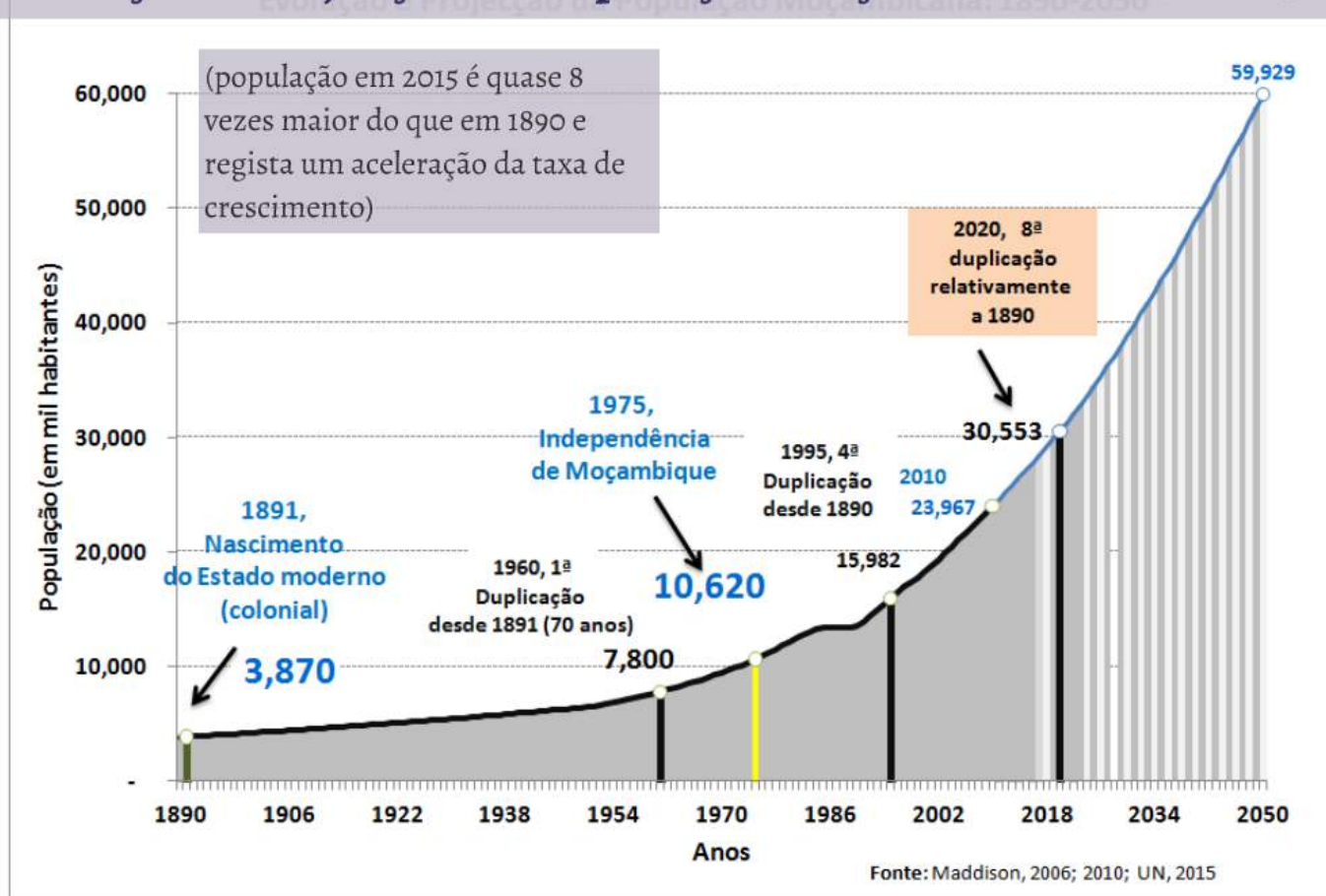
INTRODUÇÃO

Antes de começarmos a
falar de novas dinâmicas
económicas, movimentos
migratórios e relações rural-
urbanas em Moçambique
recordemos o objecto
principal de estudo desta
nossa reflexão

(esta versão de divulgação contém notas
adicionais aos gráficos e um resumo
final)

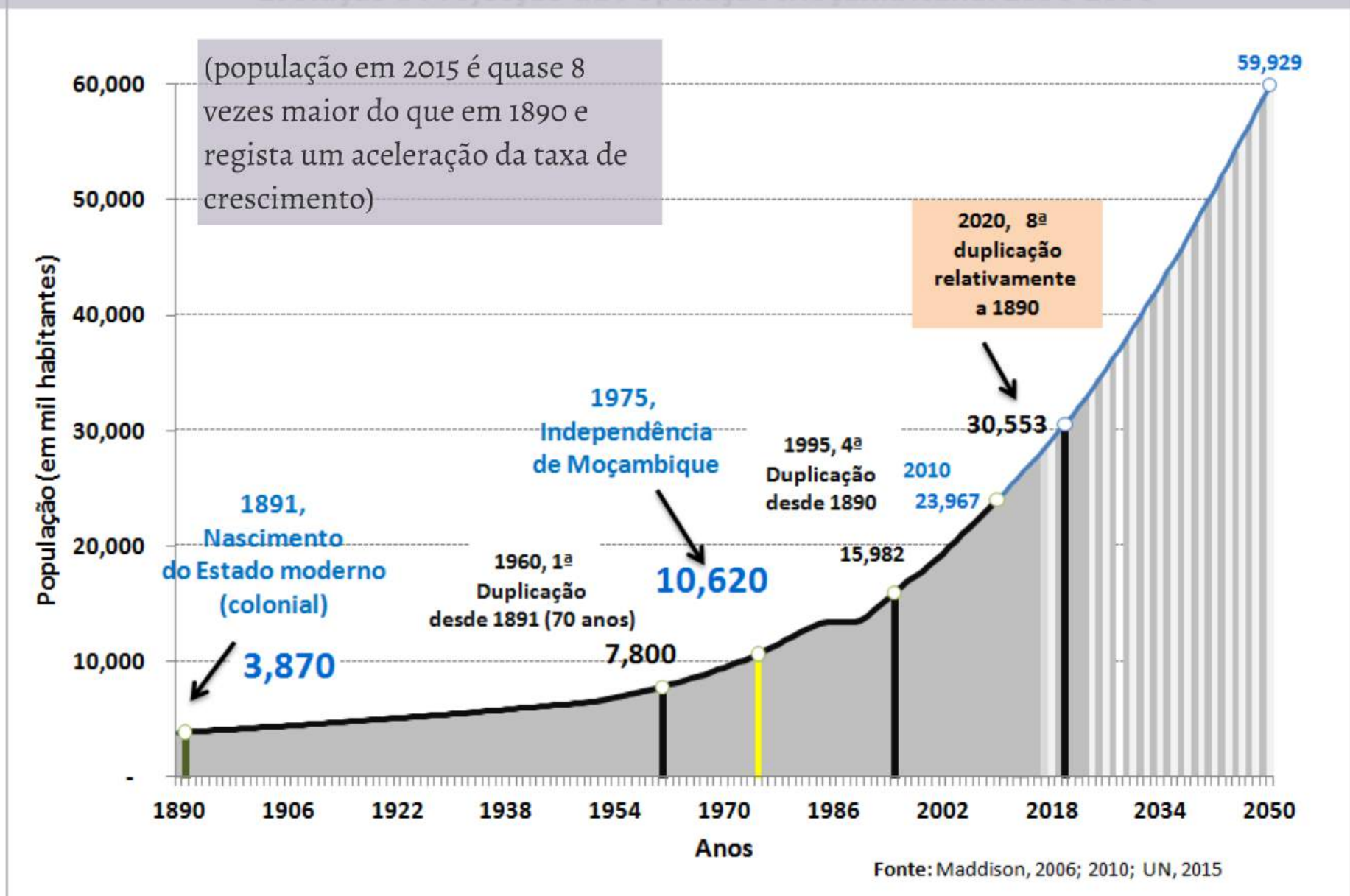
Somos Muitos? Somos Poucos?

Evolução e Projecção da População Moçambicana: 1890-2050

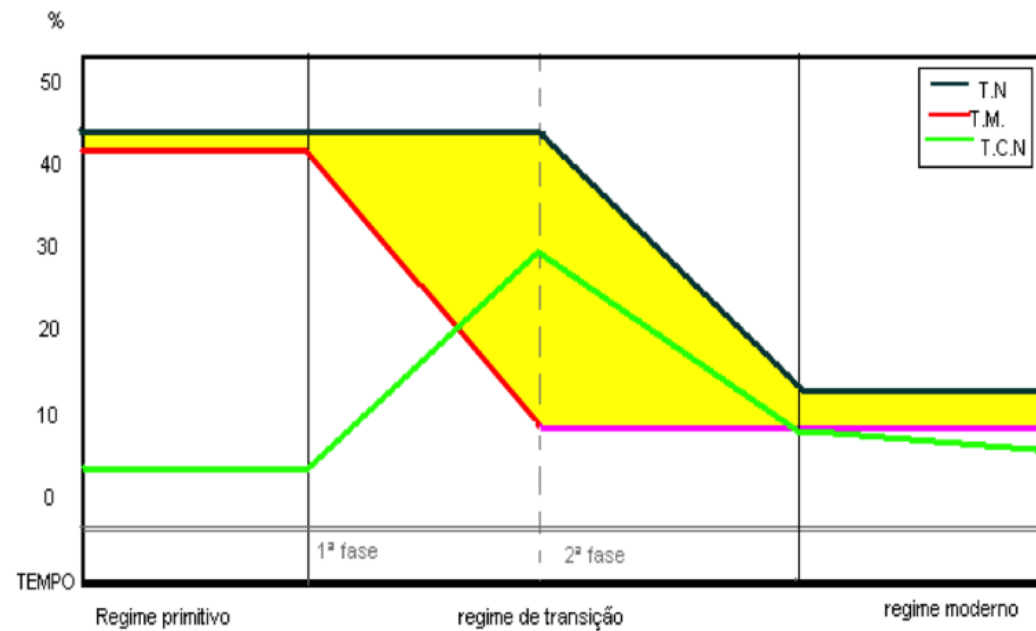


Francisco, 2010, IDeIAS nº ????

Evolução e Projecção da População Moçambicana: 1890-2050



A Transição Demográfica iniciou em Moçambique?



Regime Demográfico Antigo

Regime Demográfico Moderno

RDA



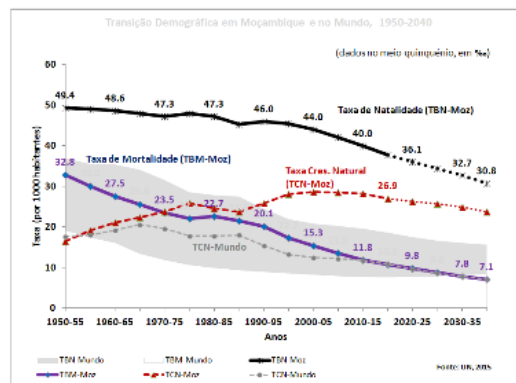
RDM

Sim, iniciou...

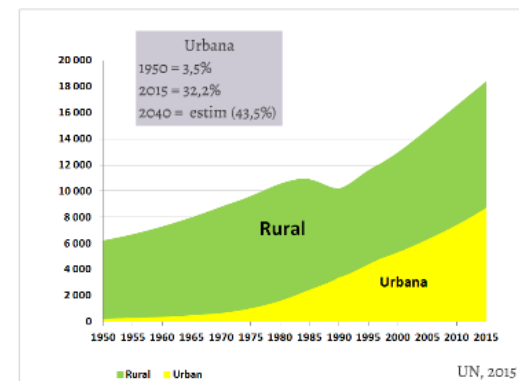
Transição Mortalidade

Transição Urbana

(A mancha cincenta representa a transição demográfica mundial)



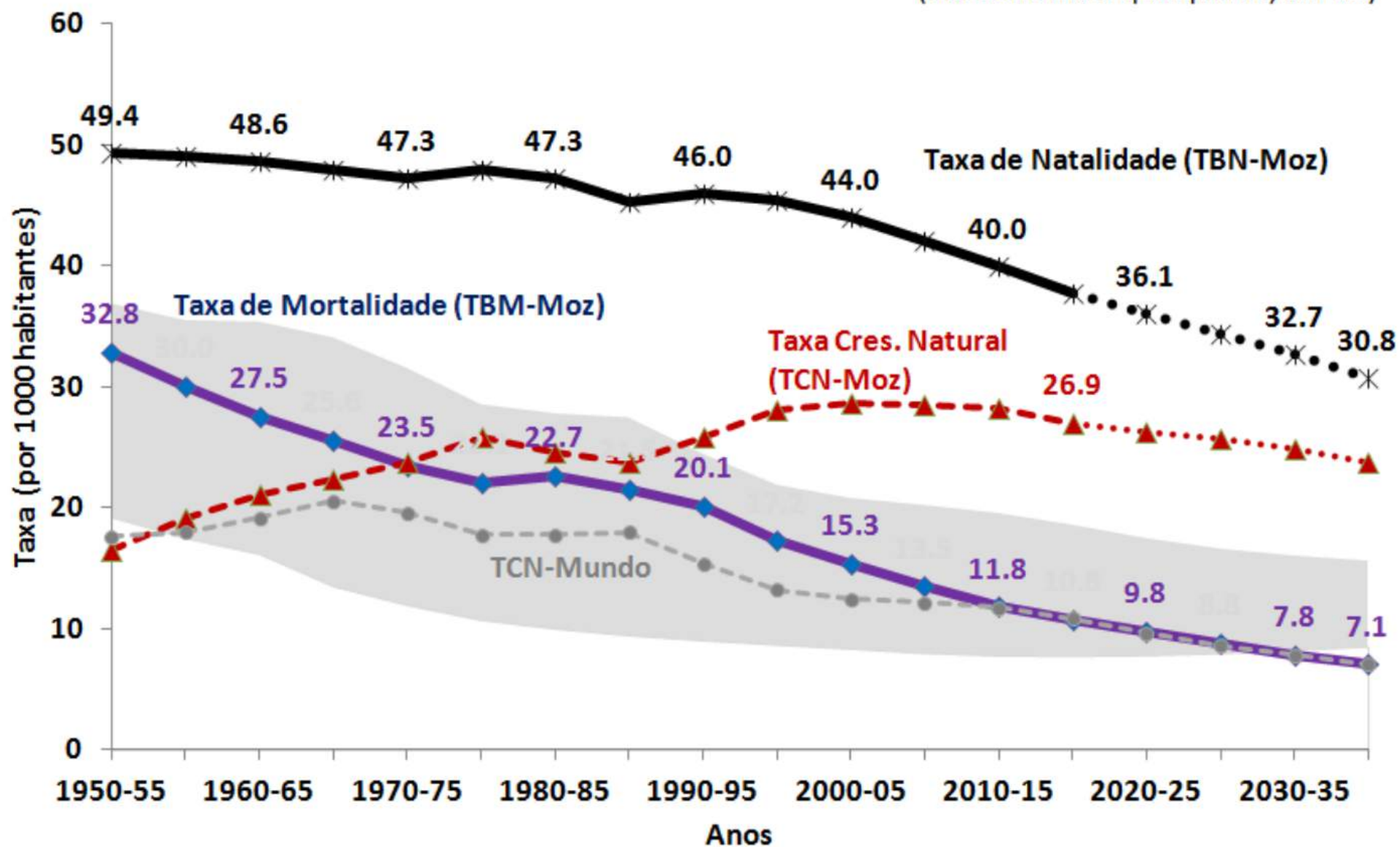
População Rural e Urbana em Moçambique, 1950-2015



antes de 1950

Transição Demográfica em Moçambique e no Mundo, 1950-2040

(dados no meio quinquénio, em ‰)

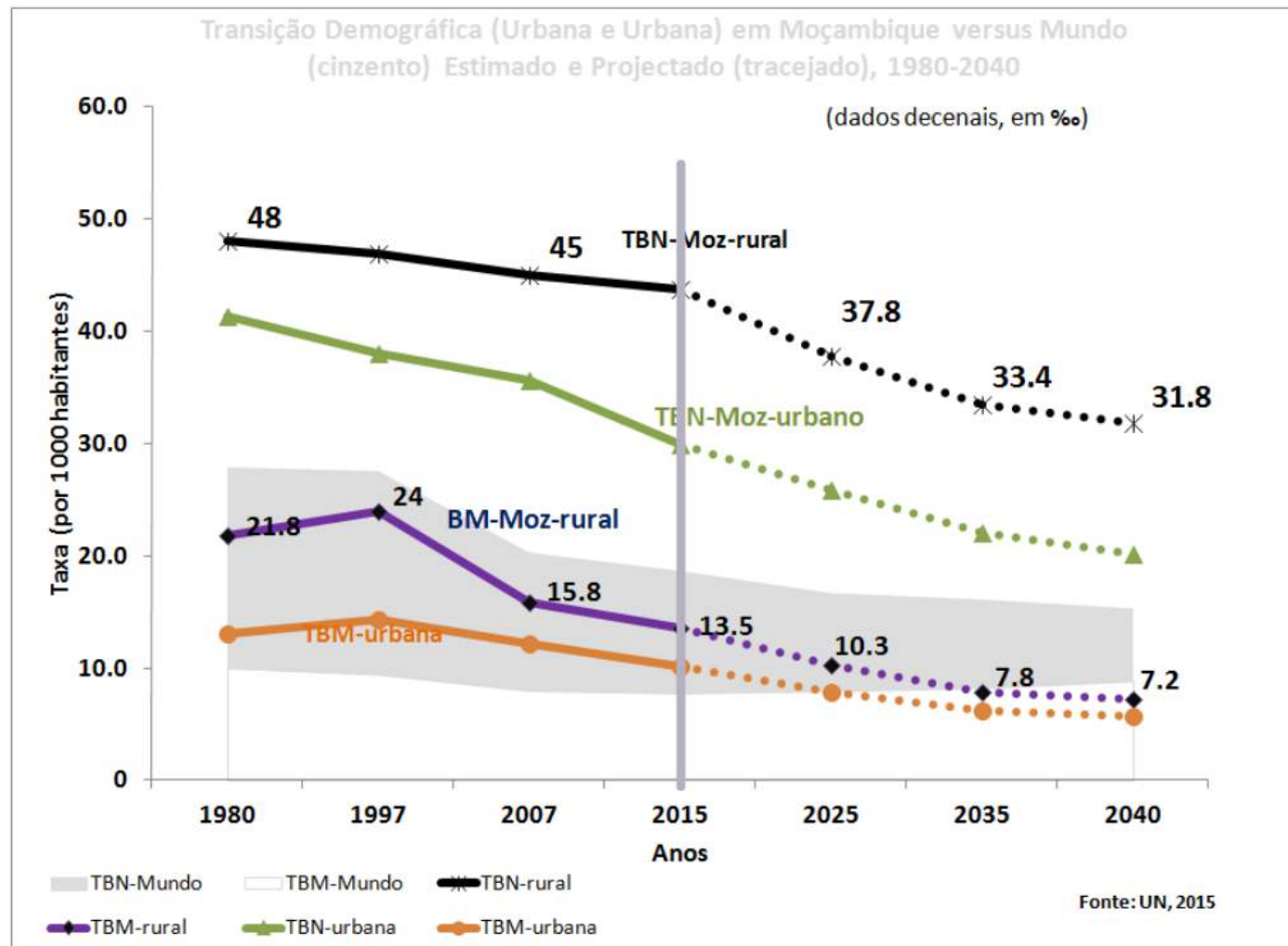


Fonte: UN, 2015

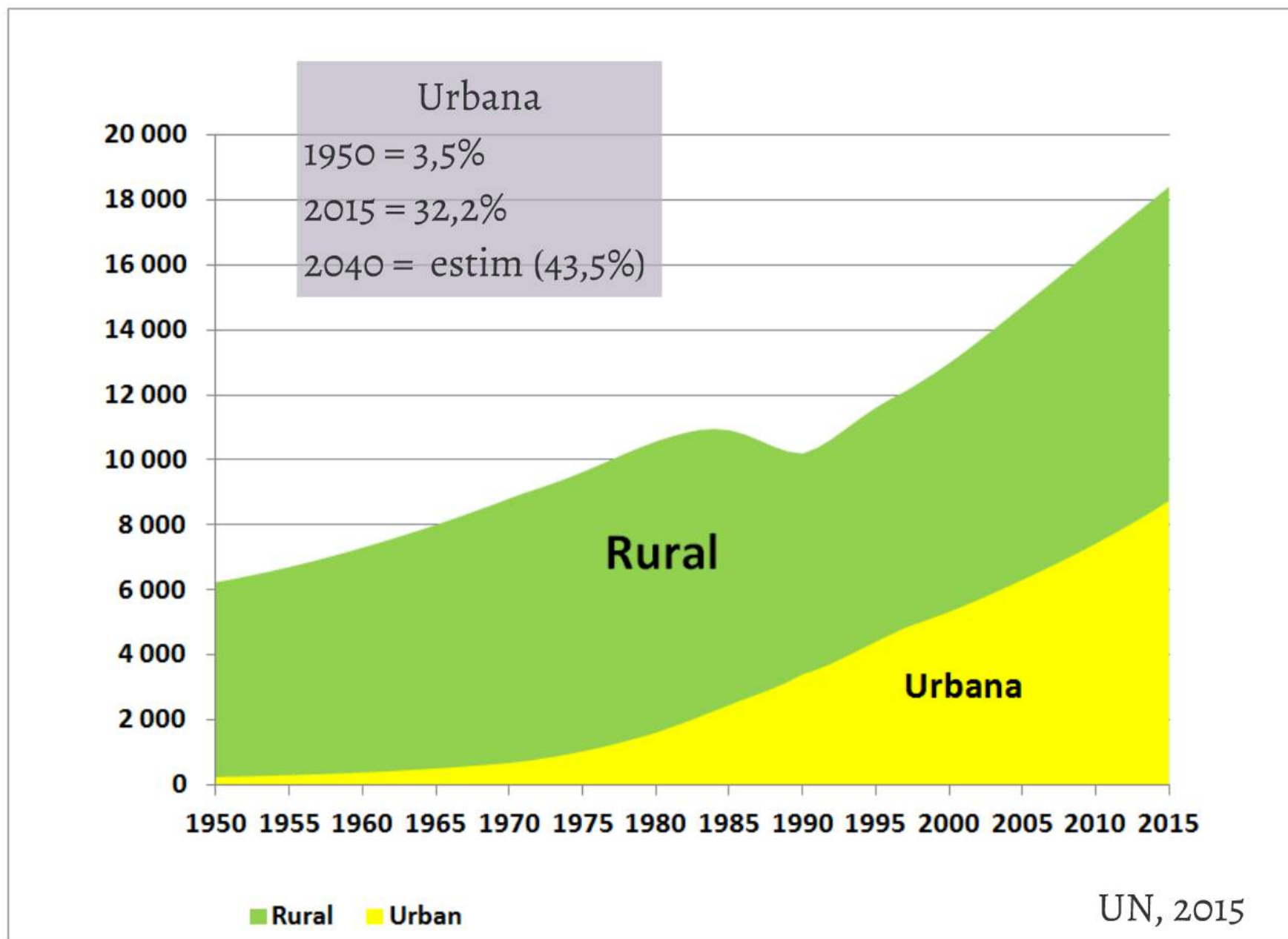
Transição da Mortalidade

SEM

Transição da Fecundidade

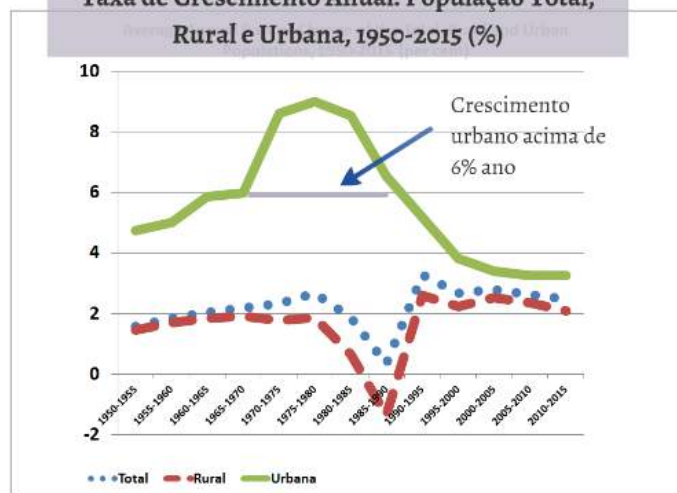


População Rural e Urbana em Moçambique, 1950-2015

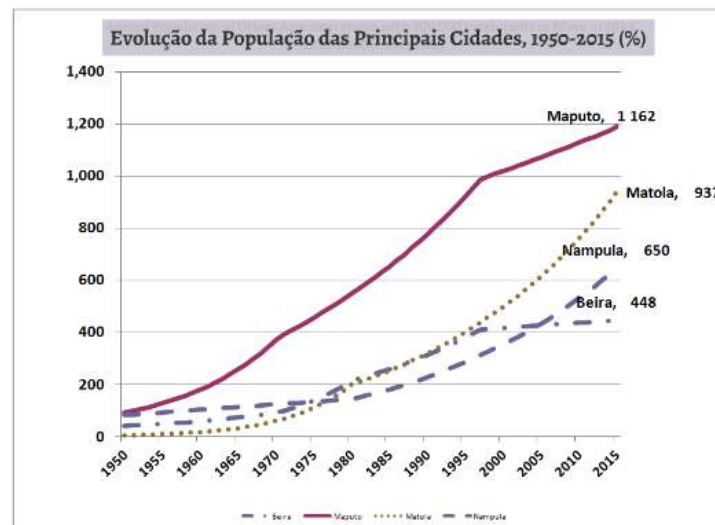


Transição Rural-Urbana e Urbanização

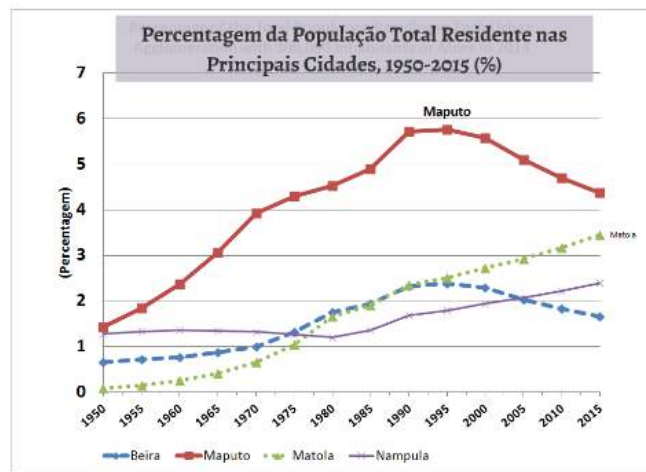
Taxa de Crescimento Anual: População Total, Rural e Urbana, 1950-2015 (%)



Evolução da População das Principais Cidades, 1950-2015 (%)

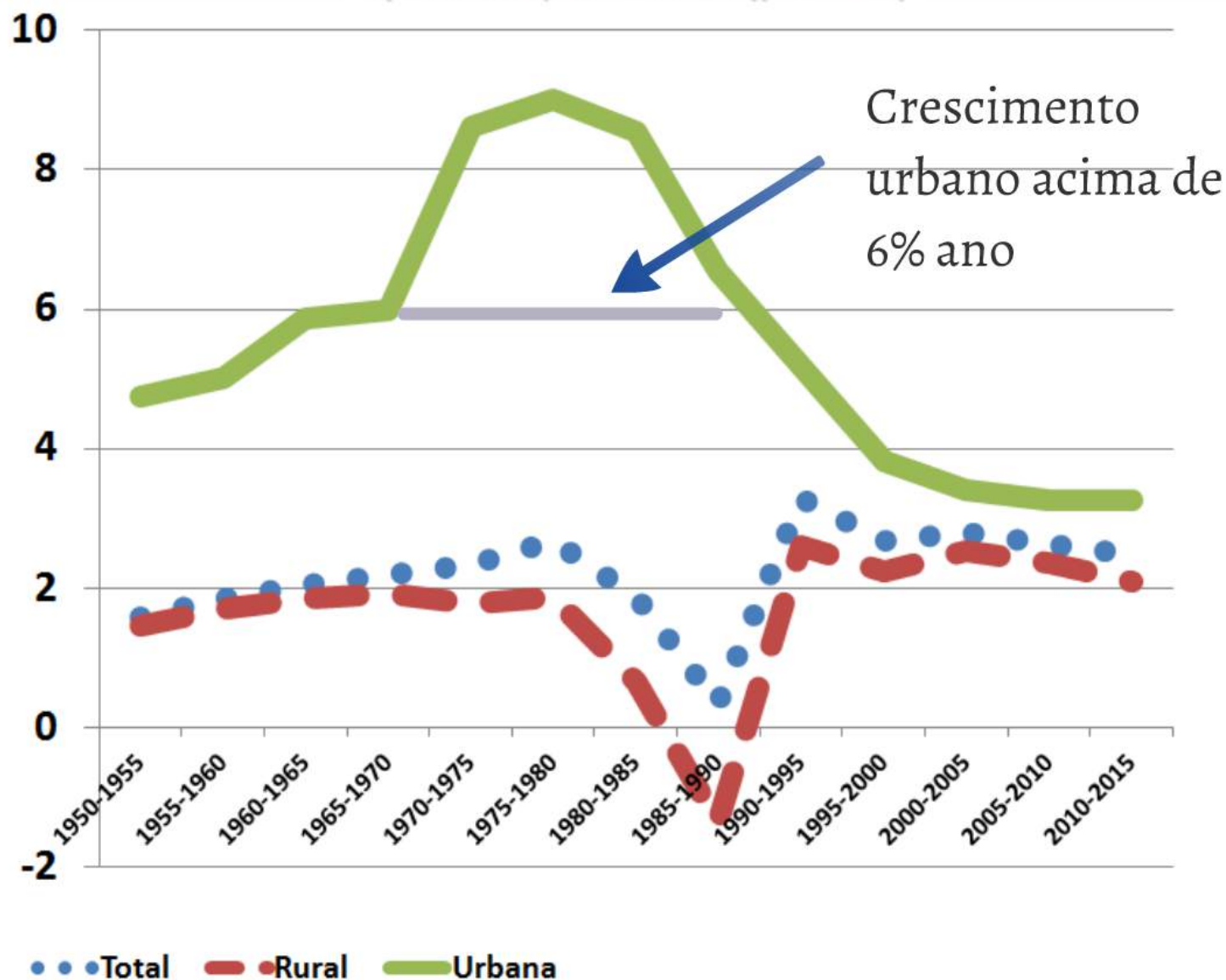


Percentagem da População Total Residente nas Principais Cidades, 1950-2015 (%)

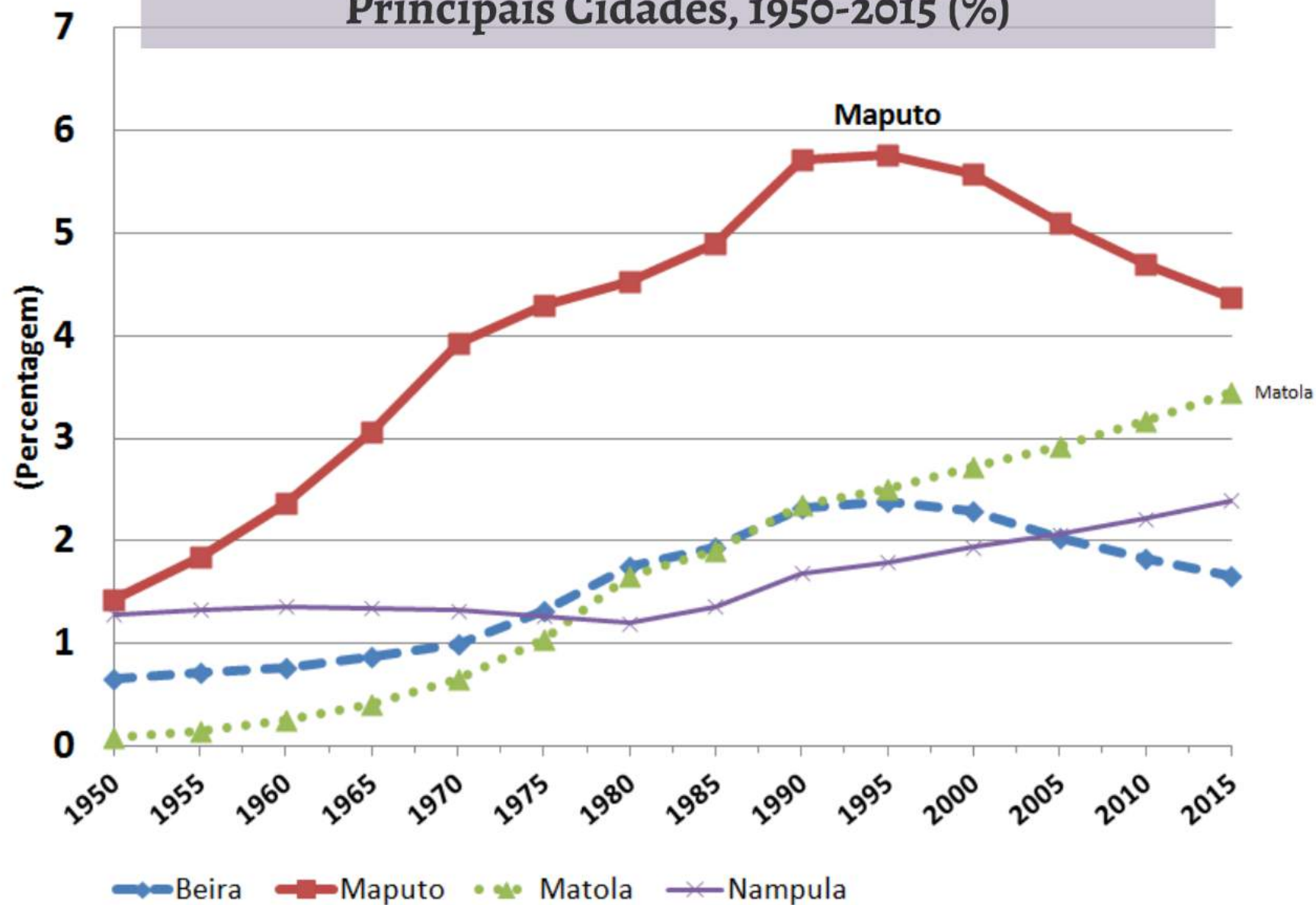


Migração para zonas urbanas é a principal esperança para escapar da "armadilha do baixo-equilíbrio" de sobrevivência rural?

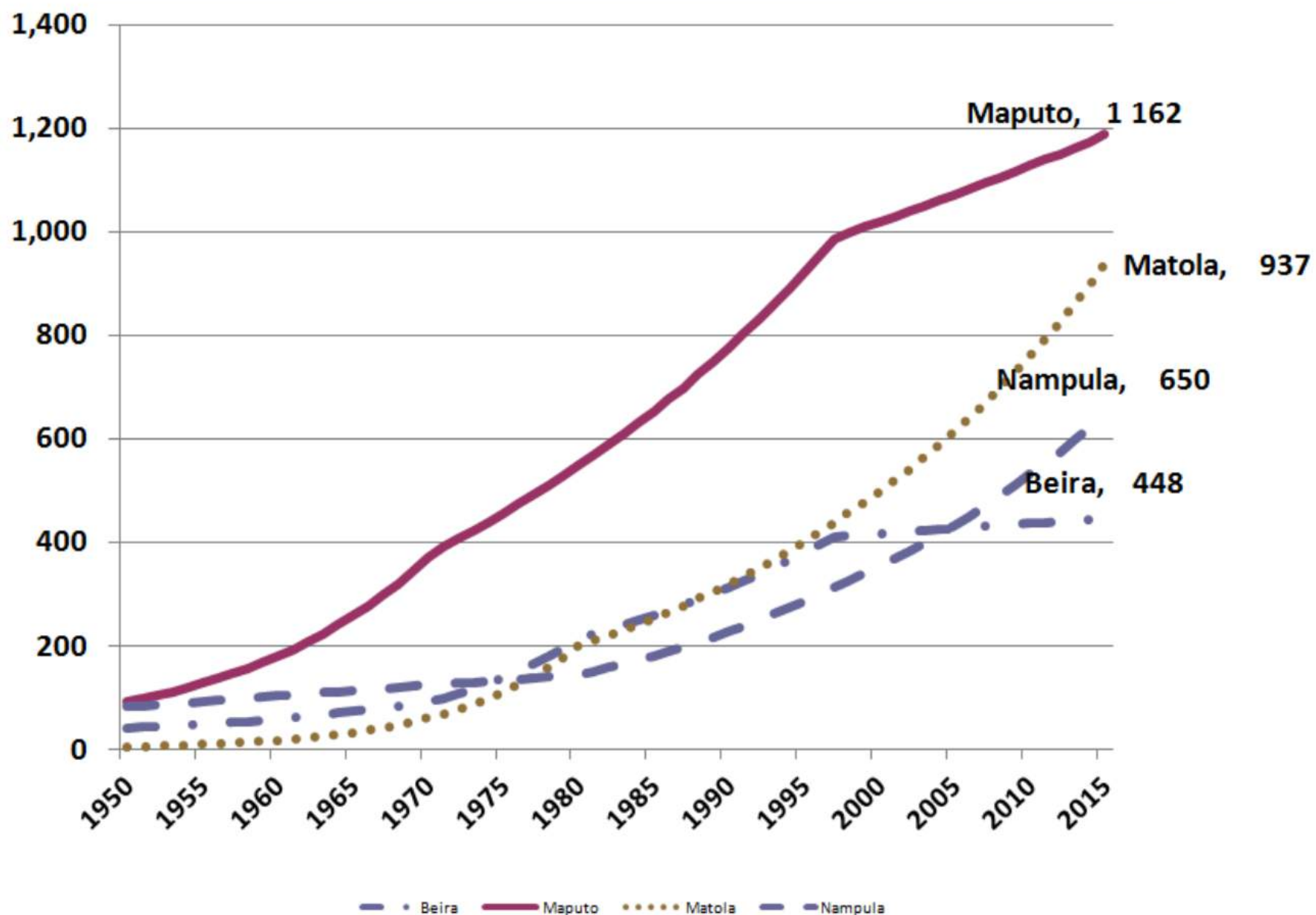
Taxa de Crescimento Anual: População Total, Rural e Urbana, 1950-2015 (%)



Percentagem da População Total Residente nas Principais Cidades, 1950-2015 (%)

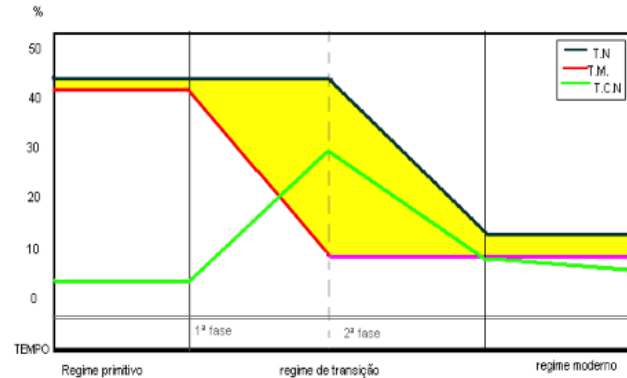


Evolução da População das Principais Cidades, 1950-2015 (%)



Migração para zonas urbanas é a principal esperança para escapar da "armadilha do baixo-equilíbrio" de sobrevivência rural?

A Transição Demográfica iniciou em Moçambique?

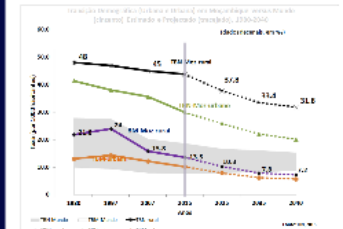


Regime Demográfico Antigo

Regime Demográfico Moderno

RDA → **RDM**

Transição da Mortalidade SEM Transição da Fecundidade



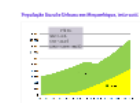
Sim, iniciou...

Transição
Mortalidade

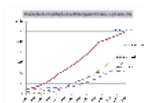


antes de 1990

Transição
Urbana



Transição Rural-Urbana e Urbanização



Migração para zonas urbanas é a principal esperança para escapar da "armadilha do baixo-equilíbrio" de subsistência rural?

**Aumento da
Esperança de Vida**

*Quando apenas existe
Transição da Mortalidade*

**Correlaciona-se com um
crescimento negativo do
PIB per capita reduz**

Cervellati et al, 2011

PIB per capita em US\$ mil	
Brasil	2.200
Argentina	1.500
Colômbia	1.200
Chile	1.100
Peru	1.000
Venezuela	900
Equador	800
Bolívia	700
Paraguai	600
Uruguai	500
Costa Rica	400
Guatemala	300
Honduras	200
Nicarágua	150
El Salvador	100

RESUMO DA APRESENTAÇÃO

A transição demográfica mundial representa uma das mudanças estruturais e mais importantes nos padrões das populações e famílias em todo o mundo. A transição da mortalidade, denominada "transição demográfica", ocorre através da redução da taxa de mortalidade infantil, o que resulta em um aumento da expectativa de vida. A transição da mortalidade ocorre em três fases: a primeira, a redução da mortalidade infantil; a segunda, a redução da mortalidade adulta; e a terceira, a redução da mortalidade idosa. A transição da mortalidade ocorre em três fases: a primeira, a redução da mortalidade infantil; a segunda, a redução da mortalidade adulta; e a terceira, a redução da mortalidade idosa.

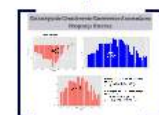
Outras variáveis e indicadores sobre o regime antigo demográfico (RDA), caracterizado por elevadas taxas de mortalidade e de natalidade, tornaram-se relevantes no dia a dia da vida e a nível global nos últimos anos. A mortalidade, nomeadamente a taxa de mortalidade infantil, tem vindo a diminuir, mas a taxa de mortalidade adulta tem vindo a aumentar. A taxa de mortalidade idosa tem vindo a aumentar, mas a taxa de mortalidade infantil tem vindo a diminuir. A taxa de mortalidade adulta tem vindo a aumentar, mas a taxa de mortalidade infantil tem vindo a diminuir. A taxa de mortalidade idosa tem vindo a aumentar, mas a taxa de mortalidade infantil tem vindo a diminuir.

Quanto às causas da mortalidade e do envelhecimento da população, a transição demográfica representa uma mudança estrutural e mais importante nos padrões das populações e famílias em todo o mundo. A transição da mortalidade, denominada "transição demográfica", ocorre através da redução da taxa de mortalidade infantil, o que resulta em um aumento da expectativa de vida. A transição da mortalidade ocorre em três fases: a primeira, a redução da mortalidade infantil; a segunda, a redução da mortalidade adulta; e a terceira, a redução da mortalidade idosa. A transição da mortalidade ocorre em três fases: a primeira, a redução da mortalidade infantil; a segunda, a redução da mortalidade adulta; e a terceira, a redução da mortalidade idosa.

A transição demográfica mundial representa uma das mudanças estruturais e mais importantes nos padrões das populações e famílias em todo o mundo. A transição da mortalidade, denominada "transição demográfica", ocorre através da redução da taxa de mortalidade infantil, o que resulta em um aumento da expectativa de vida. A transição da mortalidade ocorre em três fases: a primeira, a redução da mortalidade infantil; a segunda, a redução da mortalidade adulta; e a terceira, a redução da mortalidade idosa. A transição da mortalidade ocorre em três fases: a primeira, a redução da mortalidade infantil; a segunda, a redução da mortalidade adulta; e a terceira, a redução da mortalidade idosa.



**"Em Vias de...
(Sub)desenvolvimento?"**



**Aumento da
Esperança de Vida**



*Quando apenas existe
Transição da Mortalidade*



**Correlaciona-se com um
crescimento negativo do
PIB per capita reduz**

Cervellati et al, 2011

*Com o efeito da
Transição da Fecundidade*



Aumento da Esperança de Vida

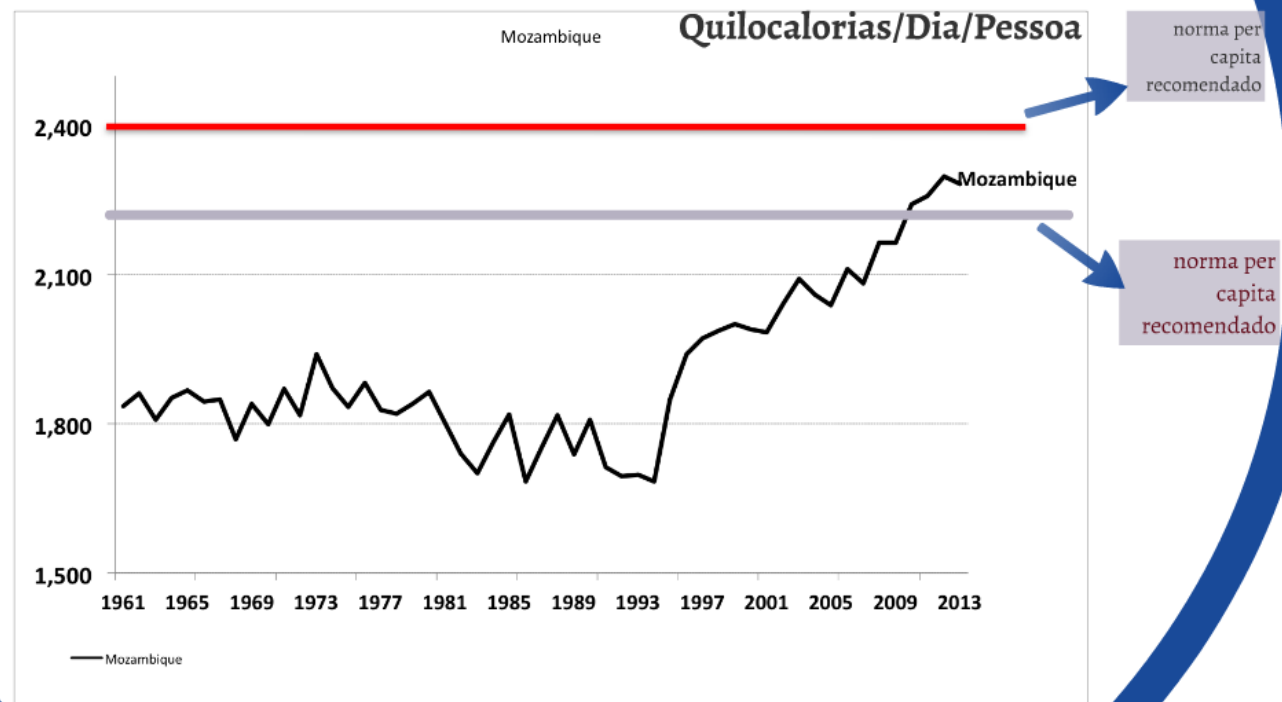


**Correlaciona-se positivamente
com o PIB per capita**

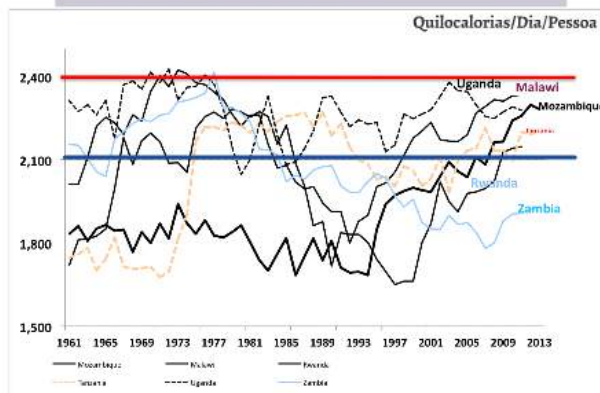
Cervellati et al, 2011

Armadilha Maltusiana ou da Transição Demográfica?

Oferta alimentar, 1961-2013



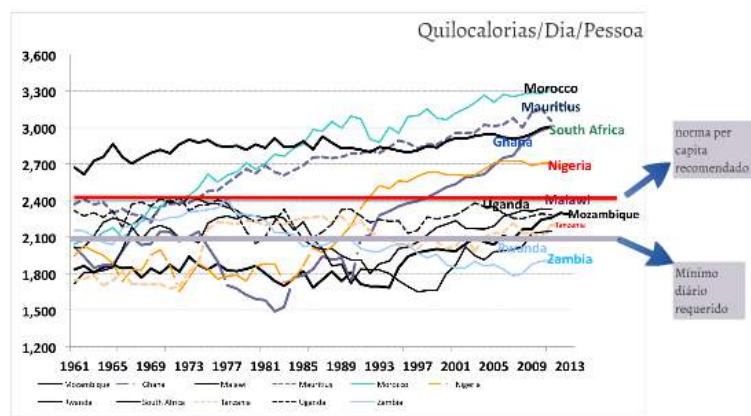
Oferta alimentar, 1961-2013



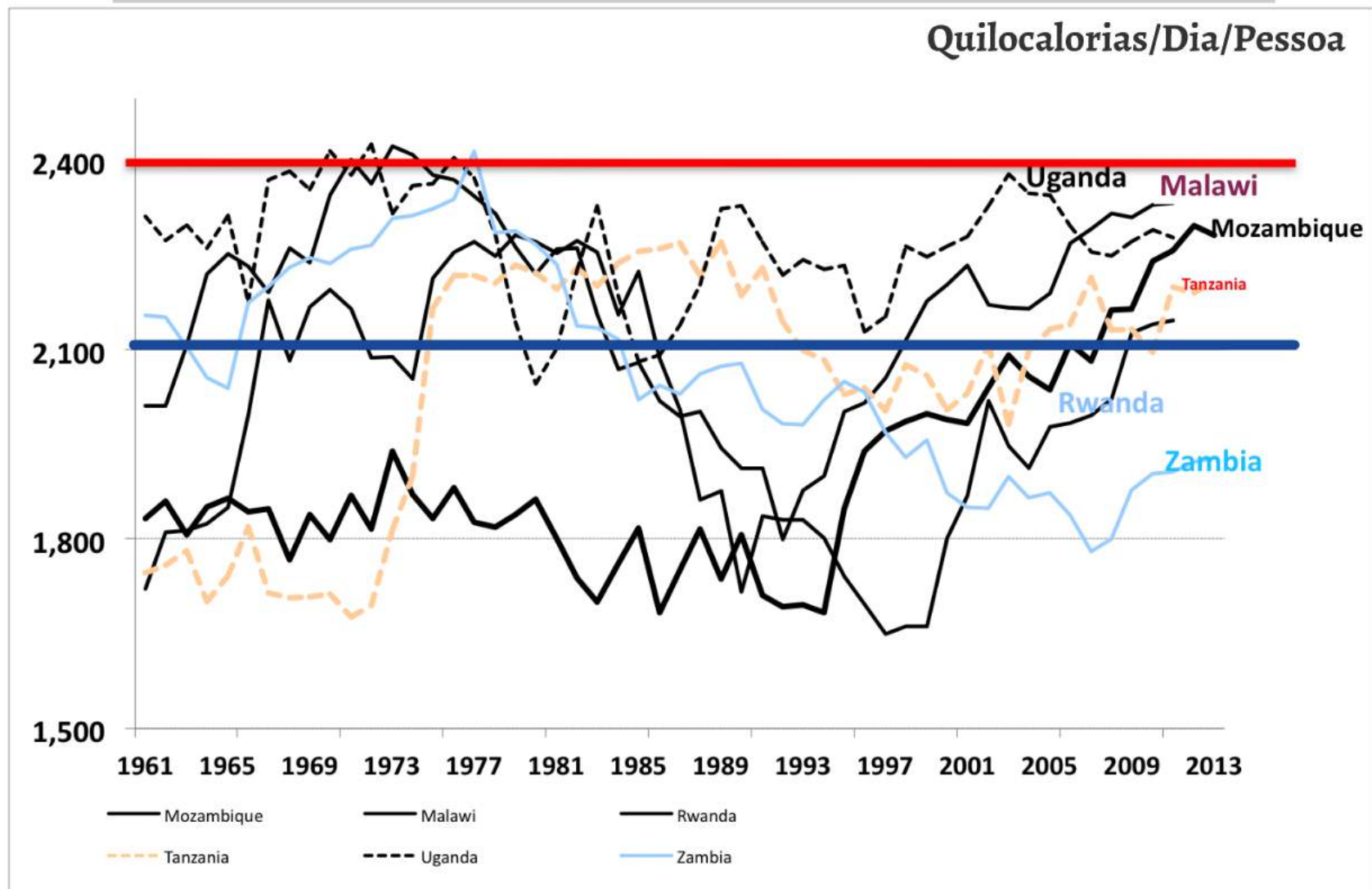
Armadilha Malthusiana

ou

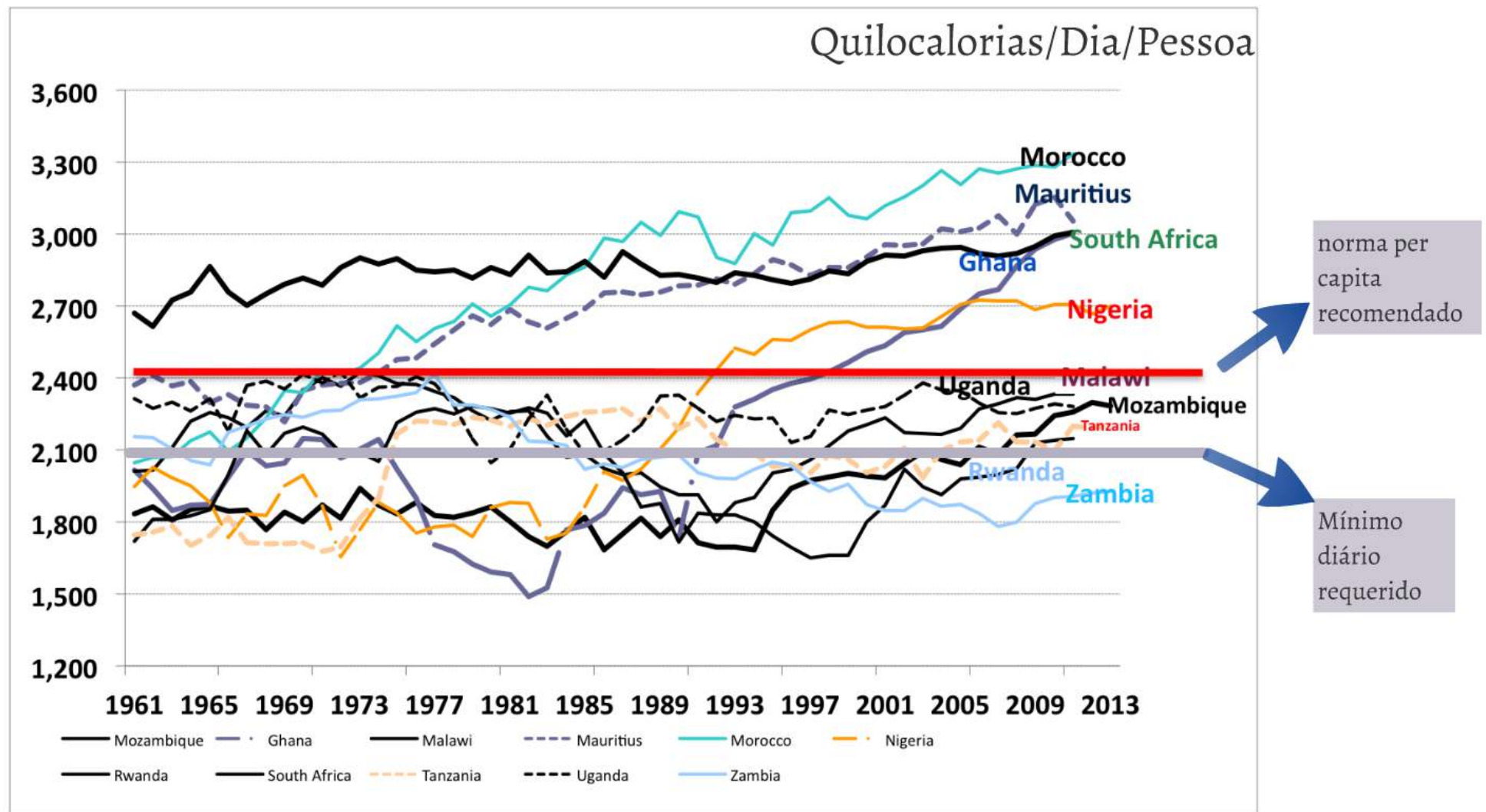
Armadilha da Transição Demográfica?



Oferta alimentar, 1961-2013

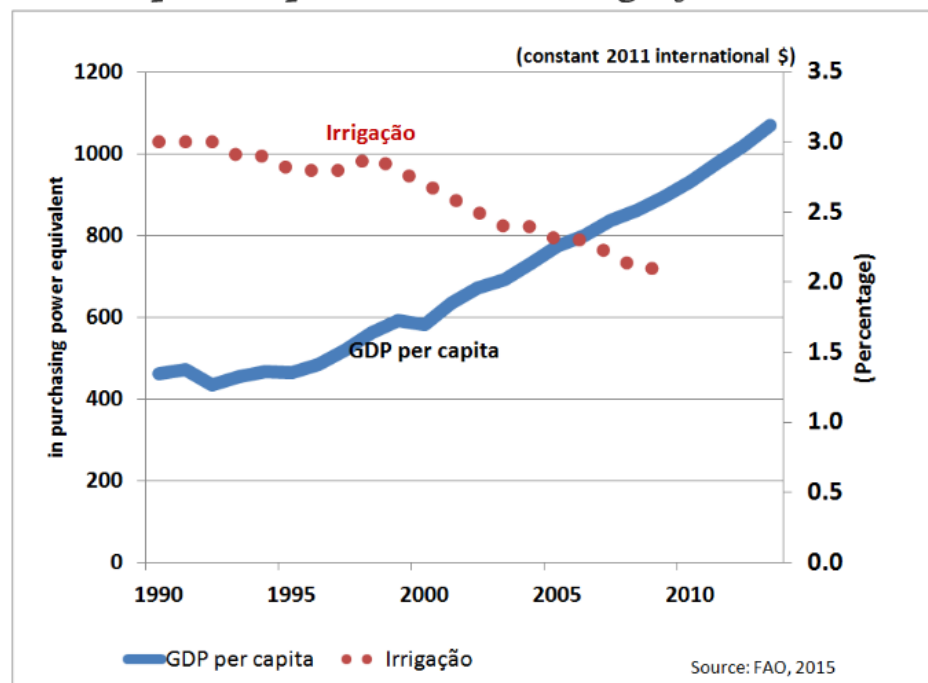


Armadilha da Transição Demográfica?

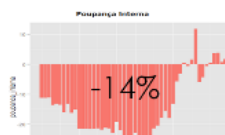


"Em Vias de... (Sub)desenvolvimento"?

PIB per capita versus Irrigação Rural



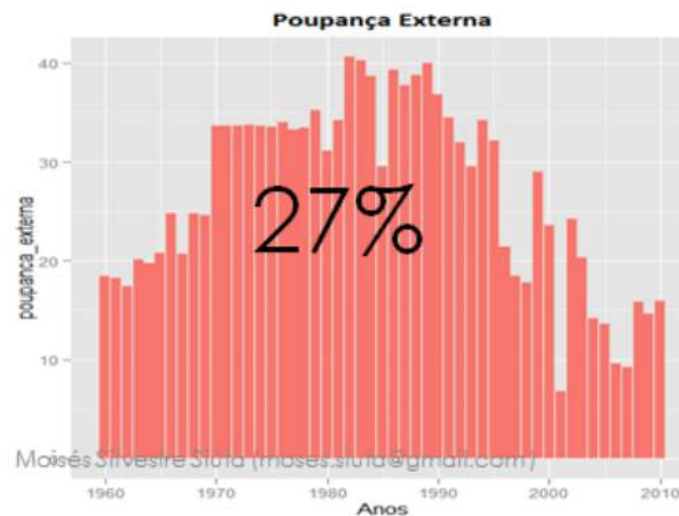
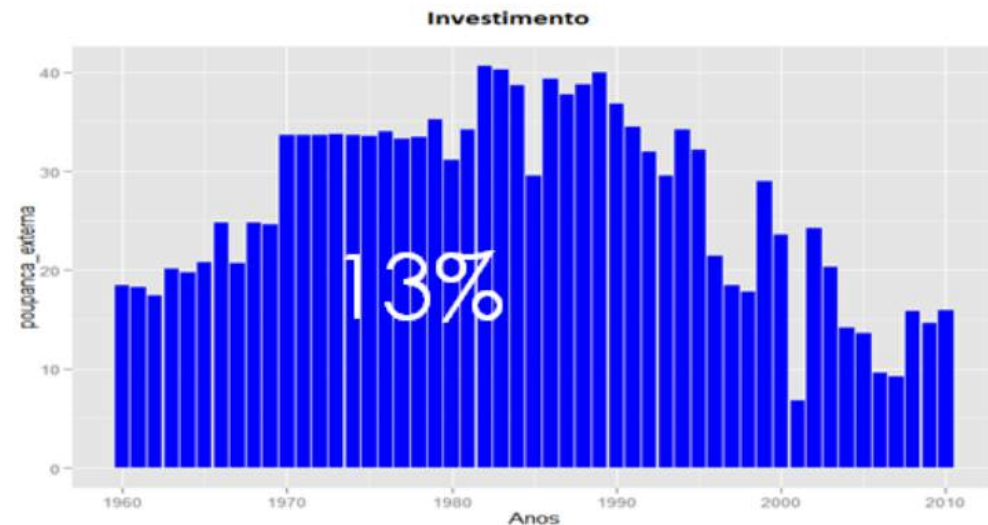
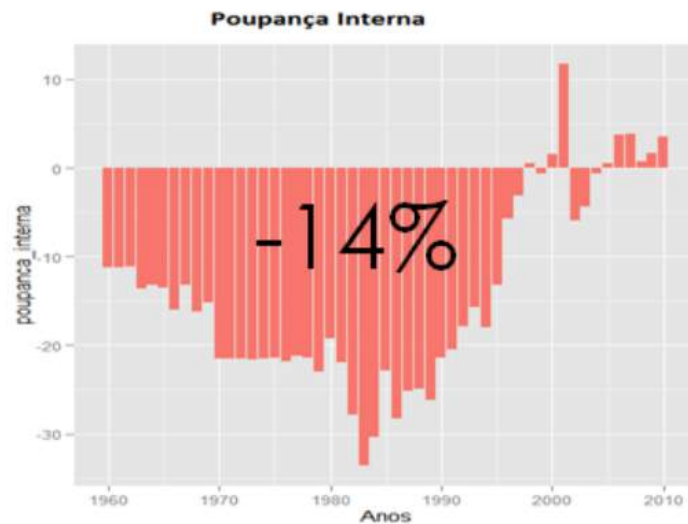
Estratégia de Crescimento
Política



Investir: no Consumo ou na Poupança ?



Estratégia de Crescimento Económico Ancorada na Poupança Externa



Correlação 1960-1983 da poupança externa com:

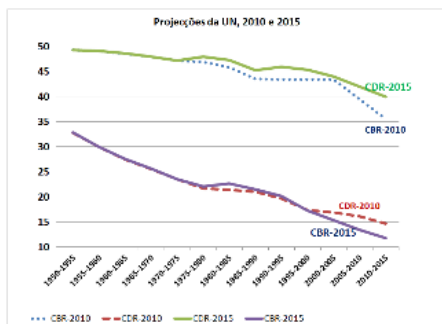
1. Investimento Total (0.79);
2. Poupança Interna (-0.96)

Correlação 1960-1983 da poupança externa com:

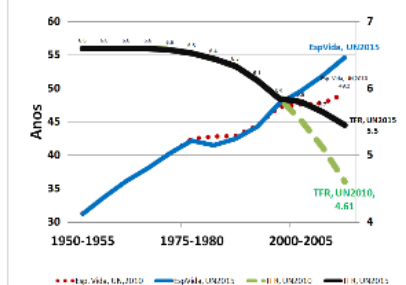
1. Investimento (-0.23);
2. Poupança Interna (-0.94)

Conclusão

Projeções: Subestimar versus Sobre-estimar



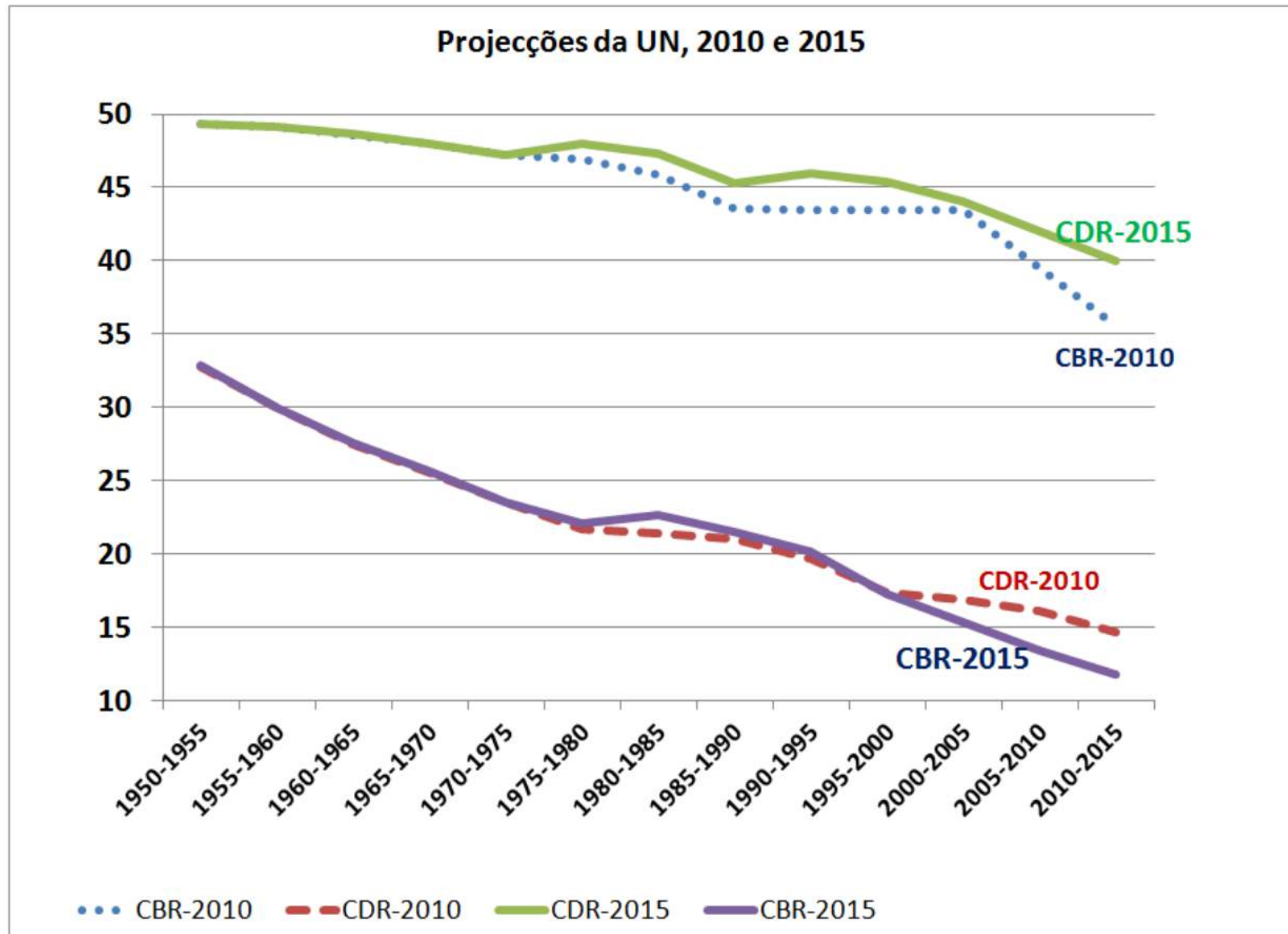
Subestimamos o Aumento da Esperança de Vida e Sobrestimamos a Queda da Fecundidade



Quais os Principais Factores de Instabilidade e Conflito no Contexto de uma Transição Demográfica Incipiente?

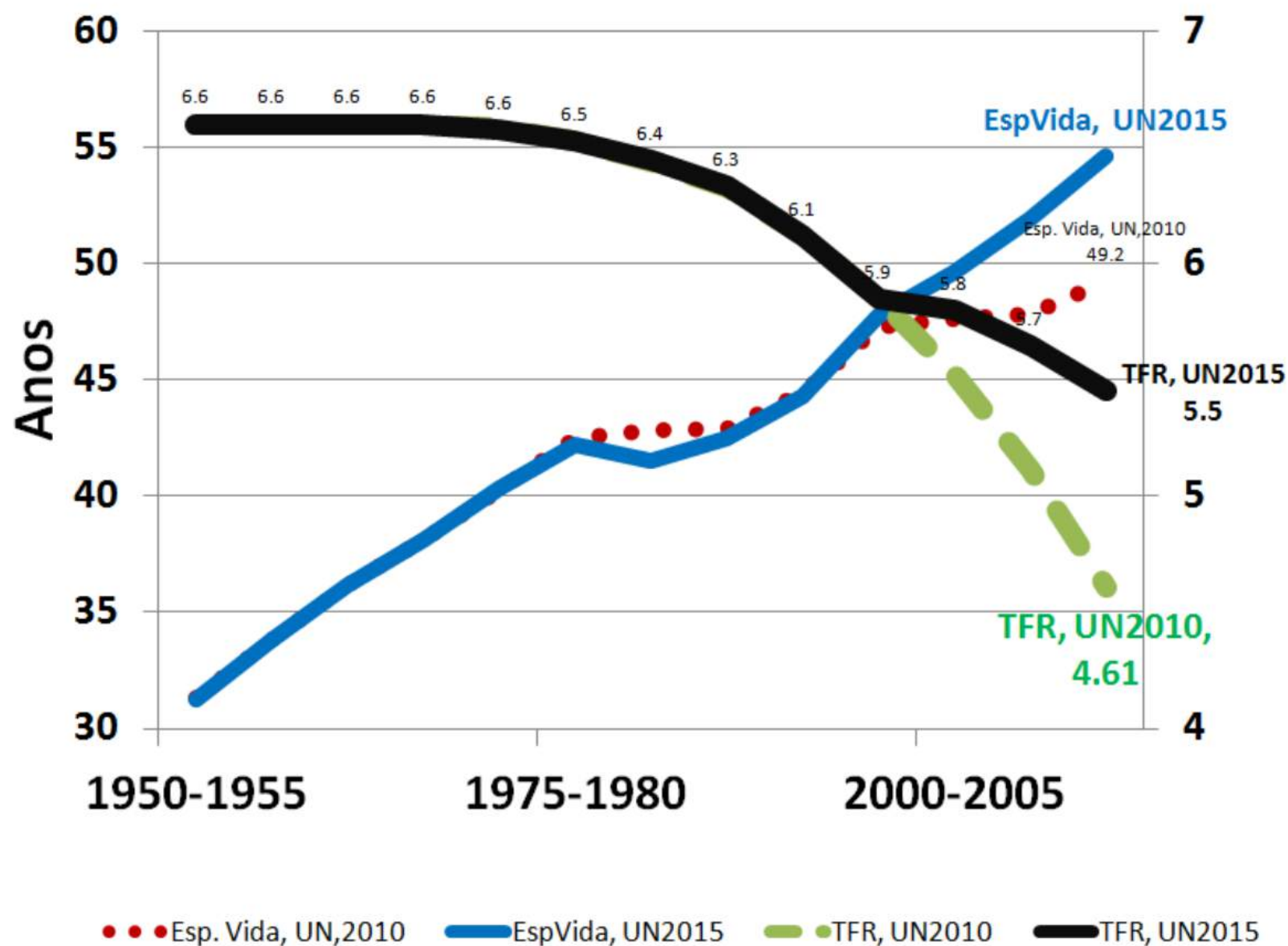


Projeções: Subestimar versus Sobre-estimar



Subestimamos o Aumento da Esperança de Vida e Sobrestimamos a Queda da Fecundidade

Projeção: Esperança de Vida e Fecundidade



Quais os Principais Factores de Instabilidade e Conflito no Contexto de uma Transição Demográfica Incipiente?

A estrutura

```
graph TD; A[A estrutura] --> B[DEMOGRÁFICA]; A --> C[ECONÓMICA];
```

The diagram illustrates the structure of demographic and economic transitions. At the top, a light purple box contains the text 'A estrutura'. Two blue arrows point downwards from this box to two separate light purple boxes below. The left box contains the text 'DEMOGRÁFICA' and the right box contains the text 'ECONÓMICA'.

DEMOGRÁFICA

ECONÓMICA

Previsão de Riscos de Conflitos Políticos na ASS, 2015-2050

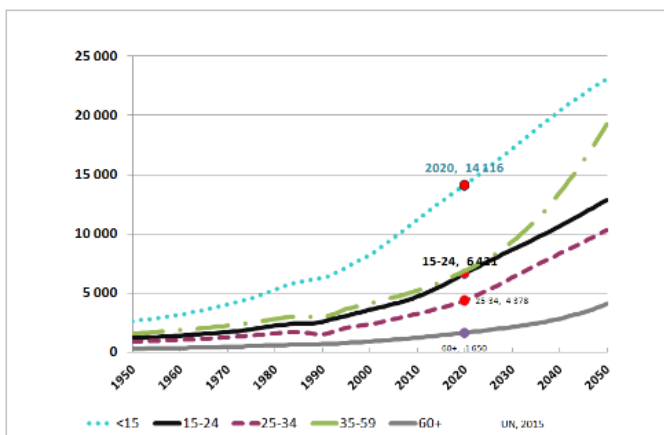
<i>Country</i>	<i>Years of maximum urban youth growth rates</i>	Urban youth growth rates (% in five years) in those years	<i>Period of particularly high structural-demographic risks of political destabilization</i>	<i>Structural-demographic risk level</i>
Niger	2021–2025	41.8	2021–2030	Very high
Malawi	2016–2020	39	2015–2025	High
Burkina Faso	2021–2025	38.7	2021–2030	High
Uganda	2021–2025	33.1	2021–2030	High
Eritrea	2021–2025	32.5	2021–2030	High
Tanzania	2021–2025	30.6	2021–2030	High
Kenya	2021–2025	30.2	2021–2030	High
Rwanda	2021–2025	29.6	2021–2030	Medium
Chad	2016–2020	28.5	2016–2025	Medium
Burundi	2026–2030	28.1	2026–2035	Medium
Congo, Dem. Rep.	2016–2020	27.7	2016–2025	Medium
Mozambique	2021–2025	27.4	2021–2030	Medium
Somalia	2016–2020	27.4	2016–2025	Medium
Ethiopia	2016–2020	26.7	2016–2025	Medium
Gambia	2016–2020	26.5	2016–2025	Medium
Sierra Leone	2016–2020	25.4	2016–2025	Medium
Madagascar	2016–2020	25.2	2016–2020	Medium



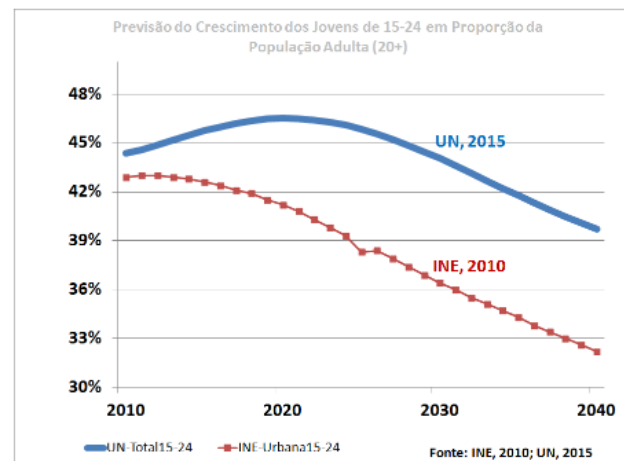
Korotayev et al. 2014

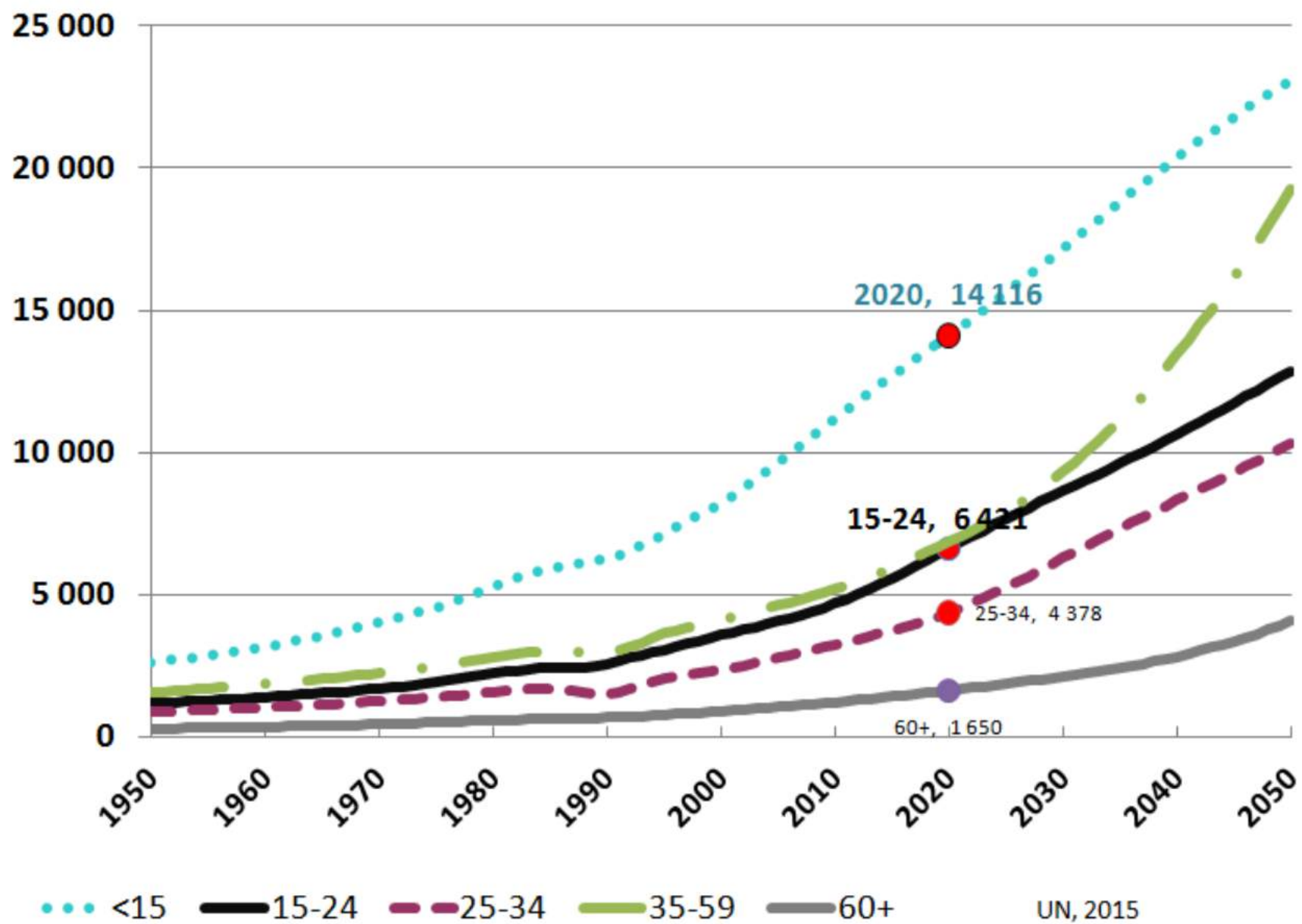
30% → 45%

Deus reduziu a taxa de "imposto"?

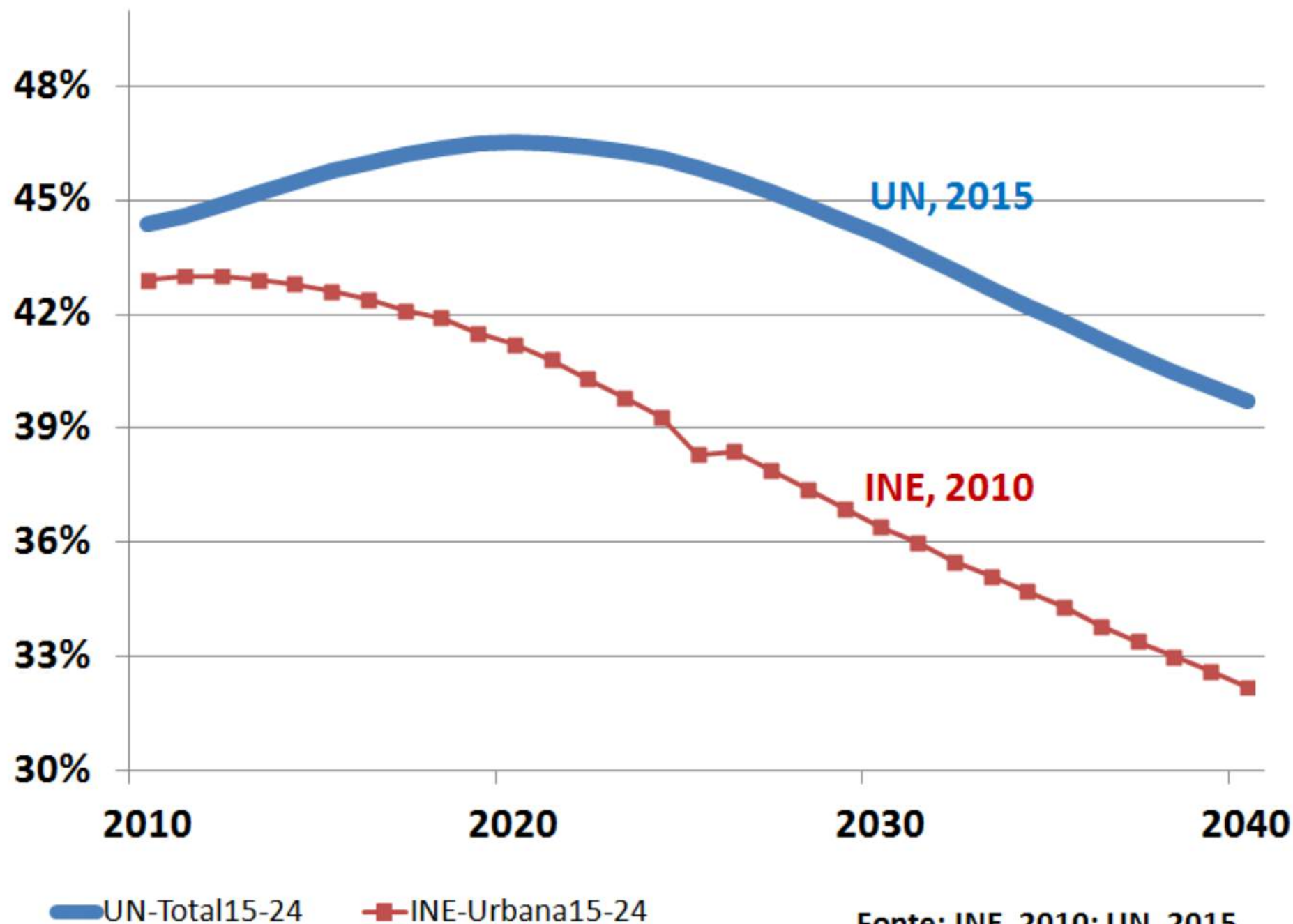


O Risco de Conflitos Urbanos





Previsão do Crescimento dos Jovens de 15-24 em Proporção da População Adulta (20+)





**"Só o
progresso
é
sustentável"**

Deutsch, 2011

Bibliografia

- FAO, 2015
- Francisco, 2011a, 2011b
- INE, 2010, 2015
- Korotayev & Kinkina, 2014
- Korotayev et. al., 2014
- Nelson, 1956
- UN, 2015



Transição Demográfica

Moçambicana:

Um Fenómeno apenas urbano?

António Francisco

30.11-2015

